



Aclamada pela multidão, dona Risoleta chega à sacada e, chorando, pede: Vamos à Igreja para mostrar que o povo não o esqueceu

392 Na intimidade do solar, D. Risoleta afaga e beija o rosto do marido

SÃO JOÃO DEL REI — A primeira coisa que dona Risoleta fez quando, no amplo salão do Solar dos Neves, foi depositado o caixão com o corpo de Tancredo na pesada mesa de jacarandá, foi abrir a tampa e ficou alguns minutos olhando, enternecida, para o marido morto. Discretamente, as cerca de 80 pessoas que a acompanhavam, parentes e amigos íntimos do Presidente Tancredo, afastaram-se alguns metros, para permitir o breve momento de intimidade.

Dona Risoleta rezou uma oração, afagou a cabeça do marido, inclinou-se, dando a impressão de que murmurava alguma coisa no seu ouvido, e despediu-se com um beijo em seu rosto. Só depois é que os presentes se aproximaram.

Em seguida, três religiosos fizeram orações. O primeiro foi o padre Antônio Domingos Batista Lopes, da Igreja São Sebastião da Vitória, que Tancredo ajudou a construir em 1964. Depois foi Frei Betó, amigo da família, e por último Dom Lucas Moreira Neves, primo do presidente morto e Secretário da Congregação dos Bispos, no Vaticano.

Antes do encerramento dessa íntima cerimônia, que durou pouco mais de 40 minutos e não foi assistida por estranhos à família, Jorge, irmão de Tancredo, falou em nome dele e dos demais irmãos homens. Depois foi a vez de dona Zininha, representando as irmãs e as mulheres sanjoaneiras. Pelos sobrinhos, as despedidas foram feitas por Breno.

O salão onde se realizou a cerimônia tem 10m x 5m e está localizado no segundo andar, todo em estilo colonial. Lá, dona Risoleta e Tancredo recebiam os amigos para as longas conversas, quando o casal estava na cidade. Além de uma pesada mesa de jacarandá, o ambiente conta com cadeiras de medalhão e, nas paredes, além de quadros e enfeites, um crucifixo. Não há tapetes sobre o piso de tábuas corridas, nem objetos modernos no salão.

Encerrada a cerimônia, o caixão foi repositado no carro de combate pelo filho Tancredo Augusto, o neto Aécio e os sobrinhos Gastão, Breno, José Francisco, Luiz Antônio, Jorge Francisco e Bernardo, além de Tolentino, um sobrinho de D. Risoleta.